BOLETIM PERIÓDICO Nº 15. FEVEREIRO 1997

Retrato robot do Guerrilheiro Urbano p.4

Centos de manifestações conformam crise nacional

Antonio Hernandez

Estudantes universitários no dia 3 de Dezembro de 1996, momentos antes de sucederem-se as cargas policiais.

Nos últimos dous meses do ano 96 tinham lugar no nosso país 48 manifestações. Palavras como «carga policial, feridos no enfrentamento, grupos minoritários, guerrilha urbana...» eram habituais na comunicaçom social galega. Estudantes, operários de Endesa, labregos e outros colectivos decidiam exprimir as suas reivindicações nas ruas das nossas cidades e vilas. Actos nem sempre bem entendidos polas autoridades políticas e policiais, que quase sempre os qualificam como «grupos minoritários, sem representaçom social». Quando as vias políticas nom chegam para recolher os desejos das pessoas está sempre justificado o protesto na rua.

A nossa equipa de redacçom elaborou como mostra um dossier dos conflitos dos últimos dous meses do ano 1996. Pág. 4,5

Grande acolhida à campanha «GZ»

Com a primeira ediçom de autocolantes esgotada e a segunda a ponto de fazê-lo, continua a campanha do «GZ» identificativo dos carros. O grande êxito obtido anima-nos a continuar espalhando a ideia de fazer que o «GZ» da Galiza se veja mais cada dia. Tratamos de fazer desaparecer o insultante «E» do panorama automovilístico galego.

Vemo-nos, por suposto, na obriga de agradecer publicamente a um dos nossos assinantes a contribuiçom desta estupenda ideia, nem só em nosso nome mas no do conjunto das pessoas que a aceitárom e levárom a efeito colocando o autocolante e distribuindo-o nos diferentes ambientes do país. Por citar algum colectivo, nom estritamente linguístico, diremos, por exemplo, que o cinema-clube «Os Papeiros» fizo sua a iniciativa, enchendo as vilas de Chantada e Tabuada com o «GZ» e, mesmo, enviando comunicaçom à imprensa da campanha que estavam a desenvolver em colaboraçom com nós. Continuamos, pois, dispostos a satisfazer qualquer encomenda de autocolantes «GZ» para grupos, pessoas ou entidades que os quigerem distribuir. Enviaremo-los, como sempre, a preço de custo, pois neste caso nom procuramos o financiamento do periódico, mas a restauraçom do topónimo e a sua popularizaçom.

Animamos, a propósito disto, os restantes assinantes a trabalhar da maneira que eles próprios escolham pola dignidade colectiva. Estamos abertos a novas campanhas que nos sugiram, bem como à publicaçom de quanta informaçom gerem estes temas.

Sobra dizer que acolheremos de bom grado toda a informaçom recebida na Gralha, e avaliaremos seriamente em cada caso a possibilidade da sua publicaçom. Aproveitamos também para oferecer as nossas páginas a outros temas da actualidade nacional e internacional que os nossos assinantes proponham. Instamos os diferentes colectivos sociais a que nos enviem informaçom, quando menos os comunicados de imprensa que habitualmente enviam a outros meios. Por suposto, nem sempre podemos garantir a sua publicaçom por razões de periodicidade e espaço, mas poderám estar certos de que serám sempre acolhidos com interesse.

Deserçom, a nova insubmissom

No passado dia 25 de Janeiro, saía às cinco da tarde da alameda de Compostela umha manifestaçom com o lema «Nom à repressom, insubmissom». Esta tinha um caracter solidário com respeito a Elias Roças e Ramiro Paz, insubmissos aos quarteis.

Esta nova táctica consiste em incorporar-se a filas, para depois abandoná-las, estar um tempo na clandestinidade e posteriormente entregar-se num acto público. Com este proceder evitam-se as inabilitações na vida civil, novo castigo «legal» aos insubmissos. O «delito» de deserçom é competência de tribunais militares. As penas oscilam dos dous anos e quatro meses até os seis anos de prisom. p.2

Lisboa, EXPO 98

A capital portuguesa prepara desde há tempo a sua exposiçom mundial. Será no dia 22 de Maio de 1998 quando abra as suas portas a EXPO, sob o lema de «Os Oceanos: um Património para o Futuro». A dia de hoje nada sabemos de umha possível presença galega na mesma. Se na Expo espanhola de Sevilha se construiu um pavilhom oficial da Galiza, com muitos mais motivos deveríamos ter representaçom digna e oficial na EXPO 98 de Lisboa. p.2

MRTA assalta embaixada japonesa em Lima

Reportagem feita com dados nom habituais noutros meios de comunicaçom. Fala directamente o MRTA (Movimento Revolucionário Tupac Amaru) sobre os seus objectivos e história, bem como a situaçom social no Peru actual. Dados básicos para entender a possível resoluçom desta crise. p.3

Novas detenções de presos políticos

Três pessoas que já estiveram detidas com anterioridade fôrom novamente encarceradas. Detenções feitas com umha ostentosa montagem policial respondendo, sem dúvida, aos interesses políticos do momento. p.2

Quais som os nossos limites territoriais?

Umha visom que pode deitar algumhas luzes sobre umha das principais questões de todo o nacionalismo: Onde começa e onde acaba o nosso território. Pode o domínio linguístico de um idioma conformar e delimitar as fronteiras? p.6

Lisboa, EXPO 98

A zona oriental de Lisboa tem sido a das indústrias pesadas, refinarias e depósitos de combustível. Finalmente, com o decurso dos anos e as mudanças económicas, ficou abandonada. Resgatar essa imensa área para realizar umha exposiçom mundial devia ser, à partida, motivo de entusiasmo e empenhamento para Portugal. E assim parece ser, pois, apesar das polémicas que um acontecimento e umha intervençom urbanística como esta provocam, a organizaçom segue.

No dia 7 de Janeiro deste ano inaugurou-se o Centro de Informaçom, o primeiro edifício já a funcionar. Nele dá-se um avanço da exposiçom propriamente dita, com o programa cultural, o desenho das obras em curso através de maquetas, meios audiovisuais e multimédia ...; sem esquecer umha loja e um bar.

Nesta altura do ano, ainda a 470 dias para a inauguraçom oficial, já mais de oitenta comisários-gerais têm sido designados por diferentes estados e organizações participantes. Muito nos tememos que, de nom surgir nengumha iniciativa política no intervalo, os galegos tenhamos que ter representaçom no comisário espanhol Luis Miguel Enciso, catedrático da universidade de Valladolid, quem fala da «dimensom ibérica», deixando em evidência o que isto significa para ele. Em longas entrevistas concedidas a meios portugueses, nunca tem feito mençom da Galiza. Nom sabemos se por ignorância ou interessadamente, o único exemplo histórico de relacionamento a nível peninsular que se lhe ocorre é o Tratado de Tordesilhas.

Nom vamos descobrir agora a língua, cultura, economia e ser nacional comuns à Galiza e Portugal. Sem esquecer, a propósito do tema central da EXPO 98: «Os Oceanos, um Património para o Futuro», o atlantismo manifesto e a ligaçom galego-portuguesa com o mar, nas suas diversas facetas.

Três pessoas detidas, novos presos políticos

Inácio Martins Orero, Oliva Rodrigues Valadares e Jesus Irago Pereira, fôrom detidos durante os dous últimos meses nas cidades de Ferrol e Compostela.

Os três casos som similares, por tratar-se de condenações que se fam cumprir após vários anos em liberdade.

A primeira detençom era a de Inácio Martins Orero em Ferrol, ao qual a «Audiência Nacional» lhe impugera seis anos de prisom. Da sua condenaçom tem cumprido três anos em diversas cadeias do estado espanhol.

Inácio levou a cabo umha greve de fame durante sete dias para reivindicar o seu direito a ficar em prisões galegas. Actualmente encontra-se na cadeia da Corunha.

Outro caso similar é o de Oliva Rodrigues, com já seis meses de cadeia cumpridos no ano 1992. Agora terá de completar os quatro anos por «colaboraçom frustada» com o EGPGC (Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive); apesar de que ainda nom há sentença definitiva por estar o caso recorrido perante o tribunal constitucional espanhol.

Suso Irago, era detido o 17 de Janeiro em Compostela

Jesus Irago Pereira, era detido mais recentemente por causa dumha sentença de 1991. É considerado num comunicado do Governo Civil da Corunha como «pressumível integrante do EGPGC». As organizações galegas de apoio aos presos independentistas, consideram que o excessivo rigor no cumprimento do ordenamento juridico vigente só se aplica aos independentistas e nom aos presos relacionados com o narcotráfico, corrupçom política, etc.

O comunicado enviado polo Governo Civil da Corunha aos meios de comunicaçom a raiz da última detençom é especialmente duro. Nele imputam-lhe a Jesus Irago um «amplo historial de delitos de terrorismo» e fam-se autopropaganda mediante um alarde de força ao proclamar que a detençom foi fruto «do intenso trabalho realizado na luita anti-terrorista pola polícia nacional»; quando esta pessoa era sobradamente conhecida por regentar diariamente um pub da cidade compostelana. No mesmo comunicado, trata-se de criminalizar formações políticas como, PCLN, JUGA, FPG, APU, CAR, ao relacioná-los com a actividade armada do EGPGC.

Desertar, nova estratégia dos insubmissos

A *insubmissom nos quarteis* consiste na incorporaçom daqueles moços que optan por praticar esta táctica ao recinto castrense para fazer o SMO (Serviço Militar Obrigatório), após atribuiçom de destino por meio do tradicional *sorteio de quintos*. Depois de atingirem a condiçom de soldados, estabelecido na Reforma da Lei do Serviço Militar, abandonariam a sua unidade, passando à clandestinidade até a sua entrega voluntária mediante um acto público no que forçariam a sua detençom.

A *insubmissom nos quarteis* nasce na necessidade de dar umha resposta adequada às decisões adoptadas polo governo espanhol a respeito da insubmissom, designadamente a modificaçom das penas contempladas no novo Código Penal. Os novos castigos impõem até 14 anos de inabilitaçom para o exercício de qualquer emprego ou cargo ao serviço das administrações, entidades ou empresas públicas, ou dos seus organismos autónomos, impedindo a obtençom de bolsas, subvenções ou ajudas públicas de qualquer tipo, junto com sanções administrativas -multas-. Assim mesmo regula-se a condenaçom de prisom de maneira que aqueles que careçam de antecedentes penais nom ingressarám na mesma. Isto supõe, na prática, que os encarceramentos se limitarám a casos excepcionais.

Elias Rozas Álvarez e Ramiro Paz Correia, os dous primeiros insubmissos dentro da jurisdiçom militar

Estas modificações perseguem dous objectivos fundamentais: reduzir o alarme social que provoca o ingresso em prisom dos insubmissos, enfraquecendo o movimento de solidariedade criado à sua volta, e aumentar o carácter punitivo das sanções, provocando a «morte civil» dos que optarem por esta via, ao deixá-los à margem do subsidiado e precário mercado laboral galego.

O PP, como genuino representante do actual militarismo espanhol, segue sem dar umha resposta satisfatória ao problema do pleno reconhecimento do direito à Objecçom de Consciência, castigando os antimilitaristas com penas mais duras, mas menos visíveis.

Estas medidas, unidas ao anúncio de profissionalizaçom do Exército espanhol, pretendem criar na sociedade a falsa imagem de que o problema da insubmissom já nom existe, e que os militares e o Governo estám isentos de toda responsabilidade.

O Movimento Antimilitarista Galego considera que o problema nom só nom desapareceu, senom que se agrava com estas reformas governamentais, introduzindo novas dificuldades no objectivo estratégico de atingir umha Galiza desmilitarizada. Para fazer frente a isto, a ANOC (Assembleia Nacional de Objecçom de Consciência) vem desenvolvendo desde inícios do Verão umha vasta campanha sob o lema NEM OBRIGATÓRIO, NEM PROFISSIONAL: ABOLIÇOM DO EXÉRCITO, explicando à opiniom pública a única alternativa consequentemente antimilitarista: vincular o final do Serviço Militar Obrigatório à supressom dos gastos militares, saída de Galiza das estruturas militaristas supraestatais: OTAN e UEO, e paulatino desmantelamento da indústria armamentística.

Conscientes da diminuiçom da eficácia que a partir de agora tomaria a insubmissom tal como se vinha praticando viu-se necessário defrontar estas reformas com um salto qualitativo na desobediência civil, enfrentando-se directamente ao estamento militar, resituando-o de novo no epicentro do problema.

A insubmissom de facto passará directamente da jurisdiçom civil à militar sendo tipificada no Código Penal Militar como delitos de desobediência permanente (artigo 120.3) ou deserçom (artigo 120). Em ambos os casos a pena é de dous anos, quatro meses e um dia, a seis anos de prisom. Cumpriria-se numha cadeia militar -na actualidade só funcionam a de Alcalá de Henares, em Madrid, e a de Cartagena- após serem julgados polo IV Tribunal Militar da Corunha. Previamente ao juízo, poderiam permanecer em prisom preventiva, bem nestes centros, ou bem noutros: calabouços das casernas ou prisões civis.

Neste contexto, dous moços galegos optárom por fazer-se insubmissos nos quarteis.

Elias Roças e Ramiro Paz, incorporávam-se às filas no passado 5 de Novembro de 1996 no Centro de Instruçom da Marinharia de Ferrol, abandonando o mesmo após obterem a sua condiçom legal de militares.

Diferentes actos de solidariedade têm sido convocados ao longo do país em apoio à corajosa e firme decisom de Elias e Ramiro ao fazerem-lhe frente ao Exército Espanhol.

Novas soluções às novas trabas e problemas que o estamento civil e militar espanhol pom à nossa juventude mais lúcida e comprometida.

editorial

Já tem a vossa Gralha três anos cumpridos neste Fevereiro, com um espaço no panorama comunicacional galego. Poderás observar a constante evoluçom, produto nom da imaturidade das e dos seus integrantes, mas das irreprimíveis ânsias por melhorarmos o trabalho oferecido. Seguiremos por este caminho de dignificaçom do nosso idioma, cultura e país. Confessamo-nos admiradores e seguidores do labor feito nos anos 20 e 30 em Buenos Aires pola publicaçom A Fouce, a voz do independentismo, entom denominado arredismo, foro de debate e discussom de todo o relacionado com a Galiza da altura.

Reproduzimos aqui umha nota publicada no nº 77 da Fouce, de Janeiro de 1935, adaptado à língua actual:

NEM COM MONARQUIA NEM COM REPÚBLICA; NEM COM AUTONOMIA NEM COM FEDERALISMO O POVO GALEGO SERÁ DONO DE SI.

GALIZA ARREDADA DA ESPANHA, SÓ ADMINISTRANDO AS SUAS RIQUEZAS, GADARIA, AGRICULTURA E INDÚSTRIA DO PEIXE, E LIVRE DE FAZER TRATADOS COM OUTROS POVOS, CHEGARÁ A SER TAM RICA COMO A HOLANDA OU COMO A BÉLGICA.

Mas para que todo isso puder algum dia deixar de ser tam só umha utopia, é preciso antes o trabalho abnegado, ingrato, porém imensamente estimulante, de dotar ao nosso povo de uns meios de comunicaçom livres, contrapostos à informaçom que as superestruturas de poder tentam dar como a «única possível». Pois sempre existem imensas maneiras de observar a realidade.

E neste labor de informaçom estamos, para o que contamos contigo. A denúncia de qualquer injustiça social para com o nosso povo sempre terá cabida na Gralha.

Gralhà
BOLETIM PERIÓDICO

EDITORES: Grupo Meendinho-Renovação
REDACÇOM: Jesus M. C., José M. Outeiro, André Outeiro, Beatriz Árias, Moncho de Fidalgo, Júlio A. Rodrigues, Santiago Peres, Gabriel Lopes, Marcos Ferradás, Xavier Diogues
COORDENAÇOM: José Manuel Aldea
COLABORADORES: Konstantiño Graphia. **ILUSTRAÇÕES:** Moxom
CORRESPONDÊNCIA: Apartado 678 . 32080 Ourense. Galiza.
Tel. 988-213437. E mail: gralha@eucmax.sim.usm.es
IMPRESOM: Correio do Minho **DEPÓSITO LEGAL:** OUR-167/95

A Gralha voa nos primeiros quinze dias de Fevereiro, Maio Julho, Outubro, e Dezembro.

Os artigos som de livre reproduçom respeitando a ortografia e citando procedência.

As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posiçom da Gralha.

MRTA: Movimento Revolucionário Tupac Amaru

A rendiçom impossível

A acçom do Movimento Revolucionário Tupac Amaru (MRTA) no 17 de Dezembro último passando a tomar a residência do embaixador do Japom no Peru situa-se no principal objectivo estratégico desta organizaçom: a excarceraçom dos seus 458 companheiros dispersos polas diferentes prisões do país. Os reféns passam assim a ser considerados «prisioneiros de guerra» e a sua sorte depende da decisom que adoptar o presidente Fujimori sobre as reivindicações que expõe o MRTA, as quais também recolhem importantes aspectos sociais.

Era no 17 de Dezembro do ano 96 quando o MRTA se fazia com o controlo da residência do embaixador do Japom em Lima, instalando explosivos no seu interior. Em mensagem telefónica difundida através dos meios, a organizaçom guerrilheira declara que os reféns som considerados «prisioneiros de guerra», condicionando a sua liberdade à dos 458 presos do MRTA e afirmando: «Ou todos som libertados ou aqui morremos todos. Nom nos rendiremos».

O presidente Fujimori declara que nom aceitará chantagens terroristas.

Ao ser libertado um grupo mediador formado por cinco pessoas, começam a conhecer-se mais polo miúdo as reivindicações dos assaltantes:

- Libertaçom de todos os presos do MRTA.
- Restabelecimento da estabilidade laboral e dos direitos sindicais.
- Aboliçom da nova Lei de Terras e reconhecimento da comunidade camponesa.
- Congelaçom da intervençom privada nas Universidades Estatais.

Fujimori declara que quer acabar com o MRTA e fala de «aniquilar a sangue e fogo» o comando que ocupa a residência do embaixador do Japom. Entrementes, o comando do MRTA liberta mais 20 reféns.

No 1 de Janeiro o chefe do comando declara que nom aceitam a rendiçom e o exílio dos membros do MRTA que ocupam a embaixada.

Em declarações posteriores o presidente Fujimori tenta restar importância à crise dos reféns da embaixada japonesa dizendo que é um «facto isolado» que nom perturbará a marcha económica do país. Qualificou também de «erro» crer que «a pobreza se poda superar com violência».

Foi no 9 de Janeiro quando o Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol se negava a receber o representante do MRTA na Europa, que tinha como missom solicitar a mediaçom da Espanha na resoluçom pacífica do conflito.

A dous meses do sequestro as reivindicações dos guerrilheiros mantêm-se nos quatro pontos iniciais:

- Mudança da política neoliberal peruana.
- Libertaçom dos 458 presos políticos do MRTA.
- Deslocaçom de todos eles a umha zona selvática da Amazónia central peruana.
- Pagamento de umha «contribuiçom de guerra» por parte do estado peruano.

A situaçom de aparente calma dentro da embaixada contrasta fortemente com as denúncias sobre a grave situaçom nas cadeias peruanas. A Comissom de Penal da Associaçom Livre de Advogados declarou desde Madrid que o assalto à embaixada estava propiciado pola constante violaçom dos direitos humanos na cadeias do Peru, mantendo os presos políticos, de por vida, em celas de 2 por 3 metros, baixo terra, em instalações militares, denominando-as «túmulos para seres vivos», sem respeito nengum à sua dignidade e que ocasionam graves consequências físicas e psíquicas para as pessoas. Esta associaçom exige «a derrogaçom das leis antiterroristas e de excepçom polas que até os presos têm sido condenados por juizes sem rosto, devendo ser postos imediatamente em liberdade». Advirte, além disso, do «perigo que supõe a ingerência dos EUA na soluçom pola força do conflito» e exige a abertura de um processo negociador com o MRTA.

Nas últimas datas a tensom cresce e aumenta a pressom da polícia e o exército sobre o comando, os jornalistas e o trabalho humanitário da Cruz Vermelha.

Comandante Nestor Cerpa, máximo dirigente do MRTA na embaixada japonesa.

Ideário e história

O MRTA fundou-se no ano 1982, como consequência da fusom de duas organizações: PSR-ML e MIR-EM. Considera-se um movimento «marxista-guevarista», defensor do leninismo e manifesta-se aberto à colaboraçom «com as diversas correntes do campo popular».

O seu aparecimento público produziu-se em 1984 realizando quatro acções em Lima onde demonstravam já umha dinâmica organizaçom urbana. Num primeiro momento eram acções de propaganda, como a toma de rádios ou o assalto a camiões de víveres para serem distribuídos nos bairros populares. Esta organizaçom lança constantes chamamentos a unidades da esquerda e considera-se umha prolongaçom das luitas do povo peruano desde a resistência contra a colonizaçom espanhola até agora.

A concepçom estratégica do MRTA é a guerra revolucionária prolongada, que define como «entrelaçamento de factores ideológicos, políticos, económicos e militares em torno ao eixo estratégico da luita armada». No entanto, considera que a guerra revolucionária se desenvolve onde estám as massas, «tanto na cidade como no campo», ainda que acham que enquanto no campo tem de se constituir a força militar regular, «as cidades devem manter-se como centros de luita político-social, principalmente, para preparar as condições da ofensiva insurreccional».

Principais Acções

Depois da sua «estreia» na vida política peruana, no 16 de Agosto de 1985 decide suspender as suas acções político-militares ao triunfar Alan García como presidente «por considerar que conseguira grandes expectativas populares». Um ano depois finaliza a trégua ao perceber que nom se tinham cumprido as mudanças esperadas.

A partir de 1987 amplia o seu campo a vários departamentos de Peru e logo toma a cidade de Tabalosos (San Martín), fazendo coincidir a acçom com o aniversário da morte do *Che* Guevara. Depois consegue também Juanjuí. Começa a receber os primeiros golpes policiais com a detençom de Lucero Cumpa, integrante do Comité Central do MRTA.

A libertaçom desta dirigente produziu-se em Março de 1991 quando um comando assalta a cadeia na que estava recluída. Um ano antes, no 9 de Julho de 1990, quase meio cento de presos da organizaçom logra fugar-se do penal de Castro Castro através de um túnel. Entre eles estava o máximo dirigente do MRTA, Víctor Polay, que seria apanhado novamente em 1992.

No 1993 emboscam vários camiões militares e realizam um «paro armado» nas cidades de Chanchamayo e Oxapampa e em 1996, apesar das triunfalistas versões do Governo de Fujimori sobre a sua «desarticulaçom», atacam a base que o Exército tem em Oxapampa, enfrentam-se com a polícia no departamento de San Martín e fam incursões num heliporto petrolífero de Satipo. O assalto à residência do embaixador do Japom veu precedido, nesse mesmo ano, por novas incursões guerrilheiras em Junín (1 de Setembro) e Fundo (18 de Setembro).

Peru em cifras

Populaçom em 1993: 22 milhões. Taxa de analfabetos no mesmo ano: 15%.

No 5 de Abril de 1992, Fujimori, já presidente como líder da agrupaçom Cambio 90, realiça um «autogolpe» de estado que instaura no país umha liberalizaçom económica muito agressiva. Isto propicia umha forte entrada de capital japonês, espanhol e francês, entre outros.

A privatizaçom acelerada de empresas públicas, permitiu a Fujimori apresentar taxas de crescimento das mais altas do mundo (por exemplo de 12% no ano 1994)

Ao tempo, cifras oficiais falam de 75% da populaçom activa peruana nas estatísticas de subemprego e de mais de 50% da populaçom geral em situaçom de pobreza. Outras fontes situam a taxa de pobreza em 80%, sobretodo entre os habitantes dos estados selváticos.

O trabalho está legalizado desde os 12 anos, mas é geral no país que crianças muito menores dessa idade trabalhem.

Um relatório do MRTA fala de treze milhões de peruanos na pobreza absoluta, 30000 pessoas mortas pola política de extermínio contra a oposiçom que leva a cabo o governo, 5000 desaparecidos, e 9000 presos políticos produto dos anos de maiores conflitos entre o governo e as organizações políticas e guerrilheiras.

MRTA: «A nossa tarefa é construir consciência revolucionária»

Entrevista a Norma Velazco, representante do Movimento Revolucionário Tupac Amaru no Peru. Foi difundida na Internet e resume as condições que desembocaram no asalto à embaixada e a grave situaçom dos presos políticos peruanos.

.- Por que o MRTA procura um confronto internacional?

R.- O MRTA deseja um confronto com a comunidade internacional, mas respeita a integridade dos seus representantes. No entanto, nom libertaremos estes diplomatas com o fim de evitar um «banho de sangue» e atingir umha soluçom política.

.- Em geral, as luitas guerrilheiras na América do Sul já terminárom. Que quer o MRTA?

R.- Nós respeitamos as decisões das guerrilhas do Salvador e Guatemala e, ainda que somos críticos com essas decisões, consideramos que eles som os que melhor conhecem a situaçom nos seus países. No entanto, nós rejeitamos categoricamente as conversas de paz com o governo. Este é o ponto de vista tanto das bases do MRTA quanto dos seus líderes. Ainda é preciso reivindicar umha luita revolucionária pola mudança social.

.- Por que é precisa?

R.- Depois do declínio durante os últimos anos do movimento popular, temos a tarefa de construirmos umha consciência revolucionária. A reorganizaçom das organizações populares terá como vanguarda as organizações armadas, que serám um grave problema para o governo. Nos últimos três anos duas barracas militares e quatro helicópteros do Exército fôrom destruídos. Mas os meios de comunicaçom e o governo de Peru nunca reconhecem estas acções militares. Porém, nom vam poder ignorar esta acçom.

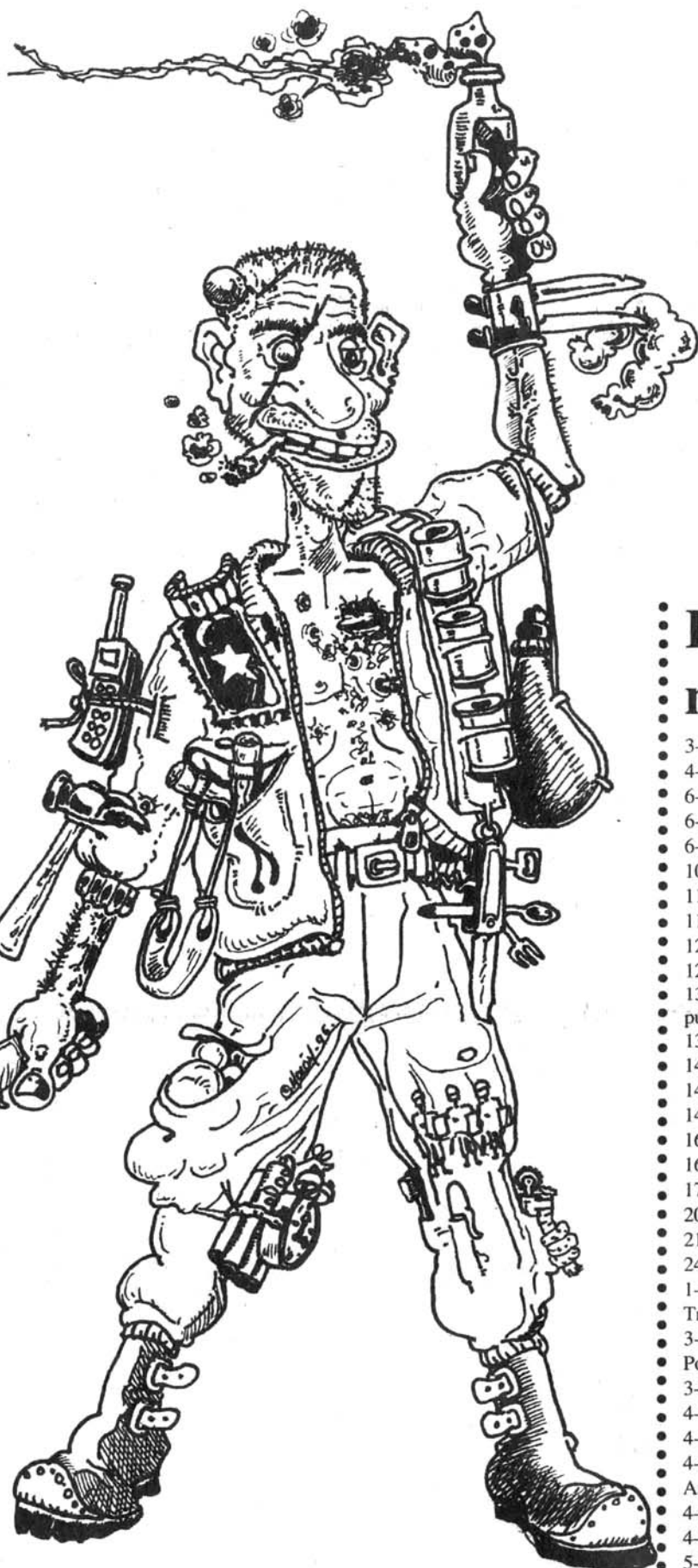
.- Qual a situaçom dos presos políticos?

R.- Depois do golpe de Estado de Fujimori em 1992, umha ditadura civil-militar impujo-se no Peru. Aprovárom-se leis especiais contra as organizações esquerdistas que dam à Polícia, ao Exército e à Justiça todos os meios imagináveis de repressom. Há milhares de presos políticos em Peru. A maioria deles, tanto mulheres como homens, rejeitárom oferecimentos de amnistia. Som vítimas de métodos especiais de tortura física e psíquica.

A gente arrestada é sentençada em menos de 24 horas, sem qualquer possibilidade de defesa. Os prisioneiros devem viver em incomunicaçom total durante todo um ano. Seguidamente, podem receber umha visita de meia hora cada mês, mas unicamente dos familiares imediatos. Só lhes é permitido sair do confinamento das suas diminutas celas durante meia hora por dia. Nom dispõem nem de rádio nem de televisom e nega-se-lhes o tratamento médico. A comida é péssima, amiúde está podre e os funcionários de prisões deitam vidros, ratos ou cascudas nela. As mulheres devem suportar ainda vexações e intimidaçom sexual. Os prisioneiros recebem só um par de litros de água por dia para beber, lavar-se e tomar banho.

Realizada por Peter Nowak, K. Junge Welt (19/XII/96).

Conflito particular

Guerrilheiro urbano segundo Diz Guedes.

Três de Dezembro: a estudantada protesta em Compostela polos recortes nos investimentos na educaçom pública. Como resposta do governo, repressom policial com catorze feridos leves. Ao dia seguinte nova manifestaçom contra a carga policial com o lema «Partido popular, partido policial; participárom 4000 estudantes.

Em dous meses 80000 pessoas mobilizadas.

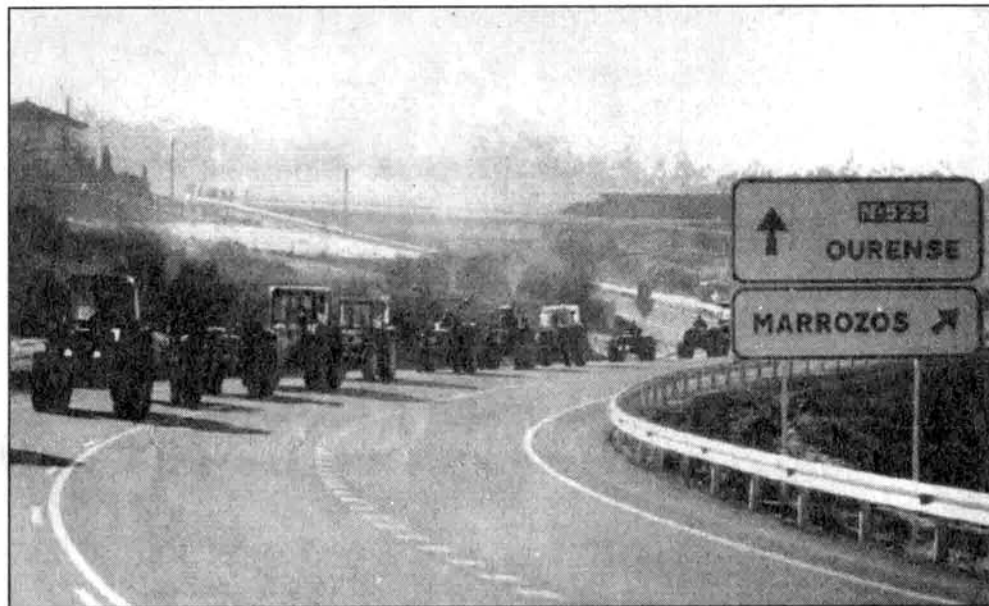
3-XI-96. Reclamo da melhora da estrada costeira N-642. Plataforma Pró-Estrada da Costa. Burela.
4-XI-96. Bloqueio acesso da Câmara Municipal de Mós. 150 pessoas. Afectados polo gasoduto.
6-XI-96. Má gestom do Instituto de Medicina Técnica (MedTec). Vigo.
6-XI-96. Greve de ensino secundário para pedir atençom ao ensino público. Vigo.
6-XI-96. Fim do encerro de 57 dias polo ensino público em Guláns.
10-XI-96. Apoio ao insubmisso Manuel Caride. Convoca Galiza Nova. Vigo.
11-XI-96. Baixos orçamentos para o ensino público. Sindicato de Estudantes. Estado.
11-XI-96. Encerro em defesa do ensino público. Liceu de E. M. Álvaro Cunqueiro de Vigo.
12-XI-96. Pola falta do 2º ciclo de Relações Públicas em Vigo. Alunos de Rel. Públ., Vigo.
12-XI-96. 9000 milhões, dívida do governo galego às Universidades. 1000 pessoas. CAE. Compostela.
13-XI-96. Em protesto pola congelaçom salarial dos funcionários, os recortes orçamentais ao ensino público... Pessoal docente. Redondela e Vigo.
13-XI-96. Contra o traslado de Humanidades à Ponte Vedra. Alunos de Humanidades. Vigo.
14-XI-96. Baixas nos orçamentos à educaçom pública. Coordenadora Defesa do Ensino. 8000. Nacional.
14-XI-96. Reclamando a defesa do sector lácteo. 50 pessoas. Paço de Rajói. Organizações agrárias.
14-XI-96. Pola insubmissom e contra a tropa. 200 pessoas. Compostela.
16-XI-96. Contra a congelaçom salarial. 3000 pessoas. CIG. Compostela.
16-XI-96. Oposiçom à construçom, barragem rio Úmia. 2000 pessoas. Coord. Anti-Barragem. Caldas.
17-XI-96. Contra o traçado do gasoduto ao passo por Mós e Torneiros. 1000 pessoas. Mós.
20-XI-96. Encerro cumprimento acordo: aumento salário dos funcionários. 30 pessoas. CIG. Corunha
21-XI-96. Polas melhoras no Campus. 6000 pessoas. Ponte Vedra.
24-XI-96. Em defesa do emprego em Endesa. 3000 pessoas. CIG, CCOO, UGT. Pontes
1-XII-96. Em protesto pola carga policial em Pontedeume, demissom do Governador Civil. 3000 pessoas. Trabalhadores de Endesa. Pontes de Garcia Rodrigues.
3-XII-96. Pola reestruturaçom de postos de trabalho em Endesa. 4000 pessoas. Trabalhadores de Endesa-Pontes. Pontes de Garcia Rodrigues.
3-XII-96. Polo ensino público. 2000 pessoas. Assembleia de Estudantes. Compostela.
4-XII-96. Polo baixo preço das patacas. 3000 pessoas. SLG,UUAA. Ginzo.
4-XII-96. Para rejeitar a supertaxa. 10000 pessoas e 200 tractores. Mesa do Leite. Compostela.
4-XII-96. Em protesto da carga policial do dia 3, lema: «Partido Popular, Partido Policial». 4000 pessoas. Assem. de Est. da Univ. de Compostela. Compostela.
4-XII-96. Polo deterioro do ensino público face ao privado. 45% do alunado. Nacional.
4-XII-96. Encerro do Comité de Empresa de Larsa exigindo explicações sobre a transacçom. Vila-Garcia.
5-XII-96. Encerro de 8 dias: soluçom à falta de professorado. Alunos de 3º de Agro-alimentares. Ourense.
6-XII-96. Manifestaçom contra a Constituiçom espanhola. AMI. 300 pessoas. Vigo.
6-XII-96. Concentraçom contra a Constituiçom espanhola. Estudantes Independentistas. 60 pessoas. Ourense
8-XII-96. Paragem do trânsito pola falta de investimentos para manter Endesa e rejeitando o plano da direcçom. 500 carros. Trabalhadores de Endesa. Rábade.
9-XII-96. Polas dívidas de pagamento de salário.50 pessoas. CIG-CCOO. Monforte.
10-XII-96. Manifestaçom a favor de umha política nom discriminatória com os esmolantes de Vigo, com o lema «A pobreza nom é delito». Vigo.
10-XII-96. Fim do encerro começado no 26-XI-96 para exigir um preço digno para a pataca. Pataqueiros da Límia. Na Casa da Cultura de Ginzo.
10-XII-96. Sentada ante a Reitoria da Univ. em protesto polo alto nível de reprovados. 70 pessoas. Estudantes de Empresariais. Compostela.
11-XII-96. Exigindo ante a Deleg. de Educ. menos massificaçom e mais professores no ensino médio. 150 pessoas. Estudantes. Lugo.
11-XII-96. Contra a congelaçom salarial. Toda Galiza.
12-XII-96. Tractorada na N-120. 250 pessoas.
13-XII-96. Greve que cessou 50 serviços de transporte. Trabalhadores de Raul.
14-XII-96. Traslado à Galiza dos presos independentistas. CAR.
19-XII-96. Tractorada de Ginzo a Ourense. Sector pataqueiro.
20-XII-96. Pola má gestom do Instituto Galego de MedTec. Trabalhadores dos Hospitais «Nicolás Pena», «Meijoeiro» e «Geral-Cies».
21-XII-96. Reclamaçom polo uso do galego nas estações de autocarros. MDL. Lugo.
21-XII-96. Concentraçom contra a exploraçom por McDonald's. Colectivo Anti-McDonald's. Vigo.

TOTAL PESSOAS MOBILIZADAS (aprox.) 90.000

Vice-Rei da colónia. Que Dis Guedes?

Na seguridade de quem fala com omnipotente poder de gerar títulos e com todos os meios de comunicaçom pendentes da sua última elucubraçom, o Vice-Rei de Espanha na Galiza dá conferências de imprensa. Quando nom para emitir juízos de valor sobre a última manifestaçom de operários, fai-no sobre a última do estudantado, a última dos labregos e labregas que manifestando-se contra as multas por produzir leite, convocam umha tractorada, ou sobre o envio de supostas cartas-bomba. O Vice-Rei, com cara de moço das juventudes fascistas, cabelo peiteado e olhada de seminarista da Opus, proclama o fracasso das manifestações, de acordo com as suas fontes. Sempre som gentes manipuladas, sem nengumha representaçom social, «grupúsculos de agitadores». Sempre aproveitará para explicar a sua teoria: «conexões Galiza-Euskadi». Galegos treinando-se em Euskadi, etarras adestrando gentes na Galiza, iluminados provocando «Guerrilha Urbana», corruptores da mocidade e tramas secretas para acabar com a paz social. Em tempos de Franco o Vice-Rei e D. Manuel usavam os mesmos argumentos contra os comunistas-vermelhos, agora som os nacionalistas-independentistas. Mas na sua ignorância e prepotência segue fazendo que o movimento independentista ocupe as primeiras páginas nos jornais, constituindo por si próprio um referente para a populaçom.

ou crise nacional

Novembro e Dezembro fôrom meses duros para os empregados de Endesa, manifestações e cargas policiais desmedidas. A reivindiçom é a segurança no emprego e contra a reestruturaçom de postos de trabalho.

O sector agrário leva anos em protestos quase contínuos polo direito a produzir e comercializar dignamente os seus produtos: leite e patacas sempre no centro dos conflitos. Especial relevância têm as movilizações nacionais de tractores a cortarem o trânsito.

Do conflito particular à crise nacional

Comunicados, solicitudes a concelhos, ao governo, encerros, greves, manifestações, diálogos entre associações, sindicatos e a administraçom sucedem-se diariamente no nosso país numha interminável série de protestos contra umha situaçom social e económica decadente. É significativo que durante o passado ano 1996 tivessem lugar na cidade de Compostela umha média de 3 manifestações por dia.

Contodo, as contínuas manifestações e protestos, organizados na maior parte por sindicatos e associações nacionalistas que defendem os interesses populares, perdem efectividade enquanto nom se informar sobre o mal-estar geral que sofre o país, encarando cada conflito sectorial desde a perspectiva global, nacional, do mesmo.

Desde os sectores produtivos, como o sector lácteo, os pataqueiros, os empregados de Endesa e de empresas como Larsa, Raul, Pérez Curto, os dos estaleiros, os marinheiros, passando polos universitários, estudantes de ensino secundário, os funcionários públicos, até mesmo os ambientalistas, os insubmissos, as associações de vizinhos, os grupos de normalizaçom lingüística e associações e empresas culturais, todos eles agredidos polo governo, amiúde nom chegam a enquadrar o conflito particular que vivem como mais um efeito de umha crise muito mais ampla, ignorando cada grupo nom ser o único a sofrer a violência do governo ultradireitista de Fraga Iribarne, que coloca a riqueza do país ao serviço de interesses alheios, de Espanha, quando nom da Alemanha ou da França, e sempre, do capitalismo selvagem.

Som muitos os problemas que sofre a nossa sociedade, ainda que muitos deles fiquem isolados e sejam desconhecidos por alguns sectores descontentes com as medidas tomadas polos governos galego e espanhol. Os centos de manifestações e conflitos surgidas na Galiza durante o passado ano nom fôrom reflectidas nos meios de comunicaçom como umha crise nacional provocada pola política de posta em venda e esbanjamento realizada polo PP por meio das mãos do que foi ministro franquista, Manuel Fraga, nem tampouco fôrom unidas num movimento de insubmissom à política do poder. Por isso será necessário num próximo futuro dar o passo à greve geral.

> *« Centos de manifestações nom fôrom reflectidas nos meios de comunicaçom como umha crise nacional»*

Os principais sectores sócio-económicos da Galiza, agredidos, ocultados e indefesos perante um governo predador, estám a desenvolver umha revoluçom silenciada que só alcançará verdadeira soluçom na independência.

Governo autoritário e violência policial

O governo autonómico, fiel à sua ideologia autoritária, que concebe o cidadão como súbdito ou vassalo, interpreta os protestos e manifestações como actos de violência que põem em perigo a sua autoridade. O cidadão rebelde e insubmisso é, para o poder autoritário, um perigo que deve ser isolado e criminalizado. Com este fim, e em primeiro lugar, o poder manipula a informaçom, contando para isto com os meios públicos e coa maioria dos privados, amordaçados com subvenções várias e publicidade institucional. É assim que a CIG se converte no braço armado do BNG, que os marinheiros queimam os montes, que a AMI organiza a «guerrilha urbana» leccionada por Jarrai, que os reintegracionistas confundem ao povo e somos *intolerantes* com o circo normativo e, enfim, que por todo o país surgem grupos terroristas contra os que deve intervir a polícia: 3000 trabalhadores de Endesa em defesa dos seus direitos laborais, 2000 estudantes manifestando-se polo ensino público, 200 pessoas do Portinho desalojadas coa catástrofe de Bens, a mocidade independentista da AMI, um grupo de pessoas contrárias ao traçado da autoestrada ao passo polo Vale Minhor que fôrom sancionadas e insultadas por Fraga, a mocidade de Galiza Nova que denunciava a política laboral juvenil da Junta, um grupo de manifestantes contra a exploraçom dos trabalhadores da McDonald's de Vigo...

A campanha de criminalizaçom do nacionalismo galego levada a cabo pola Junta nas passadas eleições estatais fracassou ao alcançar o nacionalismo institucional dous parlamentares. A partir de aí, o que fora umha estratégia pontual e em certo modo excepcional, passou a convertir-se na norma. Explica-se assim o nomeamento de Pérez Varela à frente da Conselharia de Comunicaçom (adaptaçom autonómica do Ministério de Informaçom franquista, que detinha o próprio Fraga). Nom podem proibir, sequestrar ou cerrar os escassos meios de informaçom dissidentes nem as diversas organizações que, em maior ou menor grau, questionam o sistema.

A pouco e pouco, umha boa parte do povo deixa de acreditar na autoridade e passa a confiar nas organizações que sabe que vêm defendendo os seus interesses nas últimas décadas, pondo de lado a criminalizaçom que a autoridade fai dessas organizações. E entom a autoridade recorre abertamente e sem o mínimo dissimulo ao recurso ao que esta tendia naturalmente, mas ao que amiúde devia renunciar para fazer crível a maquilhagem pseudodemocrática com que se cobria.

Os trabalhadores de empresas como Povisa ou Endesa, os estudantes, os jovens que protestam polo desemprego, os independentistas, sofrem o açoute da violência autoritária do Estado, concebida como «violência legítima do Estado», em palavras de Manuel Fraga. O cúmulo do sarcasmo é que o anónimo envio ao presidente dum autocolante de Galiza Nova de Ribeira denunciando a violência policial, junto com um despertador, seja utilizado para acusar o nacionalismo de violento e macabro. Um nacionalismo violentado e agredido que nom deveria amedrentar-se nem entrar no jogo colocando-se a meta de conseguir o maior número possível de votos, mas que deveria, ao contrário, radicalizar as suas posturas dirigindo os seus esforços à consecuçom do maior número possível de consciências despertas, de cidadãos livres e insubmissos ao poder autoritário.

Ficam cada dia mais evidentes as contradições entre os interesses objectivos da maioria da cidadania galega e os interesses defendidos polos governos autonómico e estatal. Estes nom podem tolerar que o povo confie nas organizações nacionalistas, como garantes dos seus direitos, porquanto poderiam movilizar a sociedade para a tomada de consciência destas contradições, desde umha posiçom de compromisso e liberdade que só elas podem adoptar. O que seria desastroso para o sistema e para o poder caciquil e autoritário que hoje, como onte, sofremos.

Quais os limites territoriais?

O passado dia 28 de Dezembro desenvolveu-se em Vila Franca do Berço a IV Jornada da Cultura e da Língua Galega no Berço, organizada pola Associaçom Cultural «Escola de Gaitas». Nesta Jornada participárom Méndez Ferrín e Antón Santamarina. Umha das conferências tratou a figura de António Fernandes e Morales, escritor bercião do século XIX, autor da primeira obra publicada em galego depois dos Séculos Obscuros.

No ano 1833 decidia-se quase definitivamente a reordenaçom territorial de Espanha. Nesse ano, um Real Decreto de 30 de Novembro fixa em quarenta e nove o número de províncias, de maneira semelhante aos distritos franceses. Dom Javier de Burgos, ministro do Fomento, faz desaparecer conceitos como Galiza, Aragom... salvo como referências históricas.

Esta divisom consagra a desapariçom de umha parte da Galiza: é a partir desse momento, que as terras mais orientais do país ficam sob a administraçom das províncias de Leom, Astúrias e Samora.

Com efeito, ainda hoje trinta e dous concelhos administrativamente nom galegos, têm reconhecido o seu carácter etnolinguístico galego. Um reconhecimento que pouco ou nada significa; a Galiza nom administrativa padece umha situaçom de indefensom. Se nas «províncias» galegas padecemos a situaçom que sabemos, que imaginamos acontecerá na Galiza «exterior»?

Até o momento, poucas vozes e de maneira tímida, têm opinado sobre o tema. Para o nacionalismo galego e para o galeguismo este desconhecimento é umha carência ideológica. Estas linhas querem ser, pois, um pequeno contributo para umha explicaçom ao problema.

Dialectologicamente, e seguindo o ALG *, o galego-português da zona pertence ao Bloco Oriental, em que se incluem também os concelhos mais orientais da Galiza administrativa. Estes falares caracterizam-se por traços muito conservadores, mas possuem inovações. Os mais importantes som os seguintes:

1. Plural tipo caracóis, animais, nos nomes acabados em -l, salvo no galego-português da administraçom asturiana onde o -L- latino nom desapareceu.
2. Plural tipo cais, ladrois, nos nomes acabados em -m.
3. Terminaçom -im: padrim, camim.
4. Conservaçom do -u nas formas quando, quatro, guardar.
5. Formas partiu-o, comeu-o, deixou-o, salvo na zona administrada por Astúrias e nos Ancares mais orientais.
6. Radical fez-, fiz- no pretérito perfeito e tempos próximos do verbo fazer com fig- (fizem; figem).
7. Formas verbais fais, pois, com ditongo e faim, poim, com nasalidade.
8. Formas em -is na segunda pessoa do plural nos tempos verbais, salvo no indicativo pretérito perfeito: andais, comais, parti; andávais, comíais, partíais.
9. Formas verbais com nasalidade final mui marcada: andeim, andareim.
10. Formas baxo, caxa... por baixo, caixa.
11. Os grupos latinos -ULT, -UCT-, etc. podem originar soluções como: muito, mútio, muto; luita, luta, lútia; noite; coiro.

Mapa do galego mais oriental

Resumidos, podem ser estes os traços caracterizadores das falas orientais. Os pontos 1, 2, 4, 5, 6, 8 e 11 coicidem essencialmente com as formas do padrom português e nom tivérom entrada na actual normativa do galego, desenhada polo Instituto da Língua Galega. Som tam galego-portuguesas essas formas quanto quaisquer outras? Se assim for, por que ficárom descaradamente à margem?

Um assunto como a reivindicaçom dos direitos linguísticos de umha parte da Galiza que nom se inclui nos mapas «autonómicos» nom deve ser esquecido polo nacionalismo mais consequente e coerente. No reconhecimento da comunidade linguística a que se pertence está grande parte do reconhecimento da naçom de que se faz parte.

* *Atlas Lingüístico Galego I, Morfoloxía Verbal e Atlas Lingüístico Galego II. Morfoloxía non Verbal. Fundaçom Pedro Barrié de la Maza. Corunha, 1990 e 1995, respect.*

música

INADAPTATS: MÚSICA DESDE A BARRICADA

Falar de Inadaptats é falar de trabalho colectivo, de luita comum sem preconceitos e dignidade popular. Este colectivo criado em Vilafranca del Penedès, Catalunha, recolhe a essência da luita por umha sociedade justa e a liberdade dos povos oprimidos; assim fai vários anos estas ideias som passadas ao pentagrama da revoluçom e o compromisso destes cinco moços. O seu primeiro LP, «Crítica social» ensina-nos a forte música que quer golpear o sistema, letras contundentes e um punk-rock com vontade de ser perfilado para um som mais definido. Será no seu segundo trabalho «Per tots els mitjans» onde nos dêem um pontapé na testa com a sua força; letras muito bem elaboradas, introduções em forma de canções de Vitor Jara e cantautores latinoamericanos ou fragmentos de discursos de Lénine, Malcolm X ou Che Guevara. Chama a atençom a voz de Alex que se che mete nos miolos deixando-che bem clarinho o que pensa; e as guitarras de Joki e Trasho, junto ao baixista Bull, perfilam a melodia e dam uns ritmos que passam do Trash ao Rap ou ao Ska através das mãos de Manuel, o seu bateria.

Estando em preparaçom o seu novo LP e trás um single onde tocam umha versom da conhecida «La Gallineta» de Lluïs Llach junto a duas canções mais; aguardamos podam passar de novo polo nosso país para deleitarnos como já o fizeram no 25 de Julho no concerto organizado pola AMI em Compostela, junto a Etsaiak e Xenreira. Por último falar do trabalho que o selo «Capità Swing» está a fazer polos novos grupos dos Países cataläes que estám a sair: Entrevandals ou Skaparapid. Estes últimos, após a maqueta, vêm de tirar o seu primeiro CD com este selo e a finais de Fevereiro estarám de gira polo país. Sem mais, recomendar-vos o trabalho de um dos grupos que mais está revolucionando (e nunca melhor dito) a naçom catalã e as mentes de alguns e algumhas de nós. «Per tots el mitjans, fins conseguir la llibertat...»

Seném

CD de Inadaptats. «Per tots els mitjans».

língua

Morreu Coromines

No 2 de Janeiro de 1997 faleceu em Pineda de Mar, Catalunha, Joan Coromines, um dos romanistas mais importantes de todos os tempos e patriarca indiscutível da linguística catalã. Coromines era o intelectual insubornavelmente comprometido com a normalizaçom política e cultural do seu país. Deixou umha monumental obra filológica que, para além do catalám, abrangeu o castelhano e o galego-português. No nosso domínio linguístico, advogou inequivocamente polo reintegracionismo e declarou-se admirador da figura de Castelão. Entendendo o independentismo catalám como umha ideologia humanista e pacifista, Coromines manifestava-se a favor de umha relaçom respeitosa entre as línguas e as nações, pois «como umha língua nom pode caracterizar-se sem se recorrer ao confronto com outra, assim os povos podem entender-se apenas em referência a outros».

Comemoraçom do nascimento de Lapa

Nos dias 17, 18 e 19 de Abril de 1997 vai realizar-se na Anadia, no distrito português de Aveiro, o Colóquio Internacional Filologia, Literatura e Linguística, integrado nas comemorações do nascimento de Manuel Rodrigues Lapa. Pretende-se assim lembrar a actividade científica deste ilustre professor e traer algum contributo para o avanço do conhecimento nos domínios da filologia, literatura e linguística.

As pessoas que desejarem inscrever-se como participantes deverám endereçar as suas solicitudes ao Secretariado do Colóquio Internacional Filologia, Literatura e Linguística, Apartado 139, 3781 Anadia Codex.

Seat Arousa

Continua a campanha da Mesa e do MDL pola galeguizaçom do topónimo na marca de carros, prevendo-se boicots aos produtos Seat e outros actos de protesto.

janela da língua

Por Konstantino Graphia

¡BAIA APOIO!

Hos dous peares literarios da miña normatiba son Alfredo Esconde, haspirante hó Premio Mobel, he X. L. (Talha Jrande) Menthes Serrín, ho Sanchez-Dragó das nosas letras.

De ter ke heskoller, kedariame ko primeiro, halomenos hé ho húniko heskritor ke husa ha sejunda forma do hartijo; pro os linjuistas ha go-go do ILG handan ha belas bir deske lles falto eu. Koma os lusistas hos tildan de hespañoleiros he renejados ke biben he veven ha konta do loro moskovita da Xunta, hoptaron por hapoiarse en Serrin ha ken konsideran depositario das kontraetiquetas de jarantia de jalejidade da firma Arnoia.

Heste, hasemade de hanimador de háureas pelouradas, haktua de sicofante fronte hós lusistas hós ke chama mamoncetes he pekenos burjeses sen masifikar, he kando lle sai ho hesprito de corpo trikorne he casa-cuartel, cheja a dicir ko rintejracionismo hé un krime de lesa patria he ko huso da miña normatiba hé un deber patriótiko. Ho resultado non pode ser mais halentador. Dos seus halunos, ho ke non termina de caveza rapada faise lusista.

Hás suas hanálises polítikas non se lles pode nejar bisión de futuro, hainda ke hestean un pouco jafadas. Há semana de darlle por defender ho sozialismo real, kaiu ho muro de Berlin. Konbertiuse hen hapadriñador de Jomeini, Sadam Husein, Zhirinoski he hajora de Milosevic. Ho primeiro xa palmou he hós houtros non lles harrendo ha jañanzia.

Na realidade, ho ke lle vai hé fazer hamijos. Dempois de meterse kos lusistas, tomouna ko BNG, lojo ka Nosa Terra, kon Amnistia Internacional, kon Greenpeace, kas ONG he hata kas monxiñas de Ruanda. Tantas horas de varallar ho naipe na mesa camilla kon Pinillo, Hilguera e Gracia von Babel, pra dar nisto. Koido, sinzeiramente, ke tiñamos ke konbenzer ha Serrin pra ke se fixera rintejracionista. Si non, hestamos perdidos.

A esmagadora presença de jogadores estrangeiros dificulta seriamente a realidade dumha selecçom galega. As nossas reivindicações devem demandar «canteira» de jogadores nacionais. Na foto, Martins e Ratkovic.

lexicografando

Neste Fevereiro de 97 a **Gralha** fai três anos. Com motivo deste aniversário queremos aproveitar para aprendermos um pouco de léxico deste campo. O ANIVERSÁRIO NATALÍCIO, simplesmente ANIVERSÁRIO, ou DIA DE ANOS, é o dia que algumhas crianças levam aguardando durante meses. Nesse dia as mais afortunadas recebem presentes, há TORTA na mesa e nas famílias mais «americanizadas» cantam-lhes o PARABÉNS A VOÇÊ ou PARABÉNS PARA TI, adaptaçom do inglês «Happy Birthday to you», cantado com a mesma música. Na Galiza nom é tradicional, embora com a pressom da TV se tenha vindo a popularizar. De cantá-lo, melhor em galego. Ei-lo:

Parabéns para ti
nesta data querida
muitas felicidades
muitos anos de vida.

Hoje é dia de festa
cantam as nossas almas
para a menina **Gralha**
umha salva de palmas.

Tenha sempre do bom
do que a vida contém
tenha muita saúde
e amigos/as também.

Esta última estrofe canta-se às vezes, ou antes da anterior segundo as versões.

Outro costume das crianças é levar REBUÇADOS à escola, repartindo-os entre as companheiras e companheiros. Os rebuçados, sempre de tamanho reduzido, costumam levar dous invólucros, um deles plastificado, polo que som bastante antiecológicos. Consome-se muita energia para fabricar estes envoltórios, que para nada servem, pois acabam indo para o lixo. Além disso nom esqueçamos que chupar um rebuçado produz cáries.

palestra pública

Polos Siareiros Galegos

Como naçom que somos, reivindicamos umha selecçom própria. Nom queremos umha selecçom folclórica, queremos umha selecçom nacional, que nos poda representar nas diversas competições internacionais.

A mocidade galega nom se sente identificada, nem muito menos, com a selecçom espanhola. Queremos umha selecçom da que podamos sentir-nos orgulhosos todos, galegos e galegas, mas também sabemos que no actual quadro jurídico nom conseguiremos nada, e da Federaçom Galega de Futebol tampouco, e muito menos desses porcos da Junta da Galiza. Por isso nasceu SG (Siareiros Galegos) para reivindicar o que é nosso, do povo galego, o direito a ter umha representaçom própria, a que os jogadores galegos podam representar com orgulho a sua pátria em todo o mundo.

Há que erguer a selecçom galega dos anos 20 e 30, é o momento, agora, em pleno auge do futebol galego. Os jogadores e treinadores já se pronunciárom ao respeito. Também há milheiros de assinaturas recolhidas em todo o país a favor da nossa selecçom e há antecedentes históricos, que dam força à nossa petiçom: aquela selecçom de 1922 com jogadores galegos como Pinilha, Polo, Balbino ou Passarim. Na actualidade há tambem umha equipa competitiva. Já ganhámos umha vez a Espanha por quatro a um, e poderíamos voltar a fazê-lo com Fram, José Ramom, Nacho, David, Biqueira, Michel Salgado, Fernando Porto, Outeiro, Lousada, Manuel: sem dúvida, umha grande equipa, para umha grande naçom.

O nosso sonho é justo, formoso e possível, mas temos que fazer ouvir a nossa voz. Seria precioso poder ver siareiros do Compos, Depor, Celta, Ourense, Lugo, as Pontes, Racing...todos animando a equipa do seu país, poder sentir todos juntos as nossas cores...

Mas também há umha pátria submetida, galegos e galegas nas cadeias espanholas, por defender a sua terra, outros sofrendo na sua pele a emigraçom.. e os nossos colonizadores nom nos vam dar nada, temos que arrincar-lho. As cousas que valem a pena nom as dam de graça, há que luitar por consegui-las, temos que revelar-nos.

A criaçom de umha selecçom galega ajudaria a erguer a ultrajada identidade do nosso povo, e isso os que têm o poder sabem-no mui bem, têm medo de que o nosso povo recupere a consciência perdida em tantos séculos de ocupaçom. Por isso a nossa luita nom pode estar restringida ao terreno do futebol, tem de ser umha luita de consciencializaçom da mocidade e da sociedade em geral, no futebol, na escola, no trabalho, na rua....

e também...

Negu Gorriak

Atençom seguidores do grupo basco Negu Gorriak. Rumoreja-se que poderia haver concerto de despedida do grupo. A celebraçom do mesmo está condicionada pola possibilidade de sairem ganhadores da sua particular batalha nos tribunais com o coronel da «Guardia Civil», Rodríguez Galindo. De triunfar a liberdade de expressom a festa pode ser realmente apoteótica.

Autocolantes

Um assinante do País Basco busca gente que queira intercambiar autocolantes. De alguém estar interessado pode escrever para:

Mikel Barrundo Kalea, 2, 5 esk.
48450 Etxebarri (Bizkaia)
País Basco

Constantinopla

Saiu *Constantinopla* (Boletim de Língua) com artigos sobre o polémico Congresso do ILG e Timor Leste. Interessados, escrevei para: MDL Compostela. Apartado 850. Compostela.

Língua Nacional

Boletim do MDL (Movimento Defesa da Língua). Inclui Campanhas de Normalizaçom sobre a imprensa, V Congresso Internacional da Língua Galego-Portuguesa... Se queres recebê-lo escreve para:

MDL. Apartado 570. Ferrol.

Em pé de guerra

Em pé de guerra, boletim dos Siareiros Galegos, inclui no seu último número informaçom sobre a Selecçom Galega de Futebol, Grei Gentalha, Celtarras, Cannabis. Apartado 354. 36202 Vigo.

Llengües Vives

Llengües Vives. Boletim com ampla secçom dedicada ao galego-português, para além das que tratam sobre o aragonês, asturleonês, vasconço, ocitano e catalám.

Apartado 5224; 08080 Barcelona; Catalunha.

Os Papeiros

Este cinema-clube chantadino já tem demonstrado as suas simpatias por Portugal, organizando seminários, cursos, conferências, actos musicais. Neste ano tem previsto realizar um intercâmbio cultural com gentes da vila minhota de Monção.

Siareiros Galegos

Parabéns públicos para os Siareiros, pola organizaçom do concerto pró-selecçom galega celebrado na Estrada. Foi umha das manifestações culturais mais brilhantes dos últimos tempos, com grupos de excelente qualidade, um local acolhedor, bons preços e boa organizaçom.

Livros, música e produtos que contribuem em si próprios a conformar o país que queremos. Objectos com ideologia.

Fortalecer a Gralha e ajudar à sua independência e desenvolvimento à margem das pressões oficiais, é o fim dos benefícios obtidos com a venda destes produtos. Atreve-te a pedir o material que nom podes conseguir noutro sítio e, se achas algo em falta, também aceitamos sugestões.

TÊXTIL

BANDEIRA
Com estrela cosida. 1 x 0,80 m 1700pts

SWETER
Isto num país livre nom aconteceria.
Com capuz e bolso dianteiro ou com capuz e elástico
Gris. M, G, SG, ... 2200pts

CAMISOLA CASTELÃO
Afortunadamente a nossa língua está viva e floresce em Portugal.
Branca,algodom 100%, XXL 1200pts

CAMISOLA ROSALIA.
Pobre Galiza, nom deves chamar-te nunca espanhola
Branca,algodom 100%, XXL 1200pts

CAMISOLA BÓVEDA.
60 aniversário do seu assassinato
Lámina de Castelão. A derradeira liçom do mestre
Negra, algodom 100% M, L, XL 1500pts

CAMISOLA PORTUGAL.
Escudo português
Grande tamanho e toda cor
Branca, algodom 100% M, L, ...1000pts

CAMISOLA GALIZA - CATALUNYA.
Mapas da Galiza e Catalunha com a legenda: «A mesma luita. La matexa lluita.»
Gris, manga cumprida,
algodom 100% M, L, ...1200pts

MENDOS
Termoadesivos:
Bandeira com estrela, 3 cm aprox 250pts
Feltro impresso a cores, para coser:
Escudo da Galiza de Castelão. 11 cm.
Bandeira galega. 10 cm.
os dous 600pts

LIVROS

HISTÓRIA DA GALIZA
Em Banda Desenhada 500pts

MÉTODO PRÁTICO DE LÍNGUA.
Galego-Português para principiantes
Martinho Monteiro Santalha 1000pts

DA FALA E DA ESCRITA.
O básico sobre reintegracionismo
Ricardo Carvalho Calero................. 1000pts

DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO ALFA
2 Volumes. 8700pts

DICIONÁRIO SINÓNIMOS
Porto editora. 1125 pág. 5500pts

PRONTUÁRIO ORTOGRÁFICO
Agal. 1985. .... 2100pts

ESTUDO CRÍTICO
das normas do ILG-RAG
Agal. 2ªed. 1989. .... 2100pts

GUIA PRÁTICO DE VERBOS.
Todos os verbos conjugados.
Agal. 1988. .... 1200pts

RAMOM LOPES-SUEVOS
Portugal no quadro peninsular................. 1000pts
O outro desenvolvimento 1000pts

MONCHO DE FIDALGO
O sereno.
Um guerrilheiro em Estalinegrado 500pts
Seguindo o caminho do vento 700pts
Luzia ou o canto das sereias 700pts
Contos da fada em dó maior 600pts
Contos do outono 600pts

JOSÉ SARAMAGO
História do Cerco de Lisboa..................... 2700pts
Memorial do Convento 2700pts
Ensaio sobre a Cegueira 2900pts

JORGE AMADO
Capitães de areia.. 850pts
Farda fardão,
camisola de durmir..................................... 2200pts

TEO viaja de avião.................................... 850pts
TEO viaja de barco.................................... 850pts
TEO em férias.. 850pts
TEO campista... 850pts

ASTERIX
O pesadelo...1500pts
O combate dos chefes................................ 1500pts
O filho de Asterix 1500pts
As 1001 horas de Asterix 1500pts
Asterix entre os belgas................................ 1500pts
O escudo de Auverne................................. 1500pts

O LIVRO DO JARDIM
Manual básico para quem goste da jardinagem ou da produçom de espécies em horta, desde a simples pataca até as podas de árvores fruteiras. Perfeitamente ilustrado com indicações passo a passo, desde a semente até a colheita e conservaçom 7900pts

COMPACTOS

XENREIRA. Ergue-te. 2000pts

noVidades

CD de «Xenreira»
Só erra na ortografia. Incluímo-lo por considerá-lo de interesse nacional. Supõe o reencontro da música actual com as mensagens comprometidas. Temas dedicados ao 1936, o poema para Acçom Galega de Cabanilhas, O povo é quem mais ordena, Recluso... Recomendável 100%.

Mendo termoadesivo
Fixam-se na roupa com calor. De fácil aplicaçom.
Bandeira com estrela, 3 cm aprox.

Lopes-Suevos
Director do Departamento de Economia Aplicada da Universidade de Compostela, segue mantendo o seu compromisso insubornável com a causa da libertaçom nacional e social.

Portugal no Quadro Peninsular; um livro sobre a visom galega da realidade portuguesa, das relações económicas hispano-portuguesas,e das variações desejáveis no espaço ibérico.

O Outro Desenvolvimento; de maneira divulgativa toca temas de política, economia, e ecologia. Revisa o modelo convencional de mercado, analisa o processo seguido pola economia galega e dá pautas para um crescimento alternativo.

Camisola Galiza-Catalunha
Em algodom gris e de manga cumprida, leva impressos os mapas a cores das duas nações com a legenda «Na mesma luita, A la matexa lluita».

JOSÉ AFONSO
O cantor do 25 de Abril segue a ser básico para entender a música galego-portuguesa actual.
ENQUANTO HÁ FORÇA *2200pts*
VENHAM MAIS CINCO *2200pts*
CORO DOS TRIBUNAIS *2200pts*
FURA, FURA *2200pts*
TRAZ OUTRO AMIGO TAMBÉM *2200pts*
CANTARES DO ANDARILHO *2200pts*
FADOS DE COIMBRA *2200pts*

CANTIGAS DA MINHA ESCOLA
11 Temas infantis de carácter popular
inclui letras 2200pts

FAUSTO
O Melhor de Fausto 2200pts

VITORINO
O Melhor de Vitorino 2200pts
Não há terra que resista 2200pts
Romances 2200pts

DULCE PONTES
A Brisa do Coração, 2cd's................. 4400pts
Lágrimas.. 2800pts
Lusitana 2800pts

XUTOS & PONTAPÉS
Circo de Feras.................................. 2200pts
Não.. 2200pts

GAROTOS PODRES
Punk anarquista/oi!. Brasileiro
Rock de Subúrbio, Live 2200pts

RATOS DE PORÃO
Crucificados pelo sistema 2200pts

MÁTA-RATOS
Drunk Punk Português
Estás aqui... Estás ali 2200pts

VOZES DA RAIVA II
V/A, Mata Ratos, Pé de Cabra, Lulu Blind,...Street Noise Português 2200pts

MATA-RATOS, GAROTOS PODRES E PÉ DE CABRA
V/A......... .... 2200pts

PESTE & SIDA
O Melhor dos Peste & Sida 2200pts

UM XUTO NA ORELHA
HC/PUNK Brasileiro...................... 2200pts

EUTANÁSIA ACTIVA
A alineaçom do poder.
K7. Ed. Lixo Urbano. Galiza............ 400pts

VOZES CONTRA O SEXISMO
Exemplos de música nom sexista.
La insurrección, Alanis Morissette, Bella Donna, Maniática, Negu Gorriak, León Chávez, Néboa, Maria Betanhia, Jose Afonso,... Inclui letras.
K7. Ed.As Meigas. Galiza............ 600pts

Quantidade	Material. Incluir tamanho	Montante
	Portes de correio +400, por mensageiros +900	+400
Envia-se contra reembolso. Aceita-se cheque a nome de Meendinho, ou selos.	Soma Total	

Nome e Apelidos ____________________
Endereço ____________________ Tel ________
Localidade ____________________ Cód. Postal ________

Apartado 678. 32080 Ourense. Galiza

em rede

Ninguém nos vai fazer calar, ainda que nos falte o dinheiro, ainda que nos desbordem o trabalho e as ideias por fazer. Nós pomos o esforço diário, nós pomos os meios, e a coordenaçom. E tu que pões? Incrementa a luita cultural na tua zona. Combate os brotos de castrapismo. Como? Tu escolhes.

CONTACTOS

Se estás interessado em conhecer gente com a que compartilhar ideias e projectos culturais fai-no-lo saber e poremos-te em contacto com outros interessados da tua zona.

TU SÓ

Fai parte da nossa rede de distribuiçom. Dispomos de material a distribuir que che ofereceremos a preço de custo. Normaliza a tua zona.

PACOTE DE 100 AUTOCOLANTES "NH" + 10 CARTAZES..............1000pts.
PACOTE 20 AUTOCOLANTES para carro «GZ, Galiza»....................600pts.

Envia o importe em selos

queres colaborar ?

Desejo contribuir economicamente com a publicaçom Gralha achegando umha quota anual de:

☐ 3000 pts ☐ 5000 pts ☐ ________ pts ☐ mensal ☐ anual

Nome e Apelidos ____________________
Endereço ____________________ Tel. ________
Localidade ____________________ Cód. Postal ________
Banco ou Caixa ____________________
Sucursal ____________________ Localidade ________
Nº de Conta ____________________
Data ____________

Assinado